

Poluição não deixa de fora a Asa Norte

Mas não é só na Região do Entorno que a água servida à população está contaminada. As pesquisas do Laboratório de Análise de Água da UnB revelaram um índice de colônias de bactérias de coliformes fecais que varia entre 0,7 a 6,7 por 100 mililitros de água.

Além de coliforme fecal, a água servida na Asa Norte também apresenta um alto índice de ferro, conforme o Laboratório da UnB. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a água não é recomendada ao consumo quando apresenta gosto forte e cor amarelada, o que caracteriza a existência de grande quantidade de ferro, além do alto teor corrosivo que a água passa a ter.

Os técnicos do Laboratório da UnB informaram que a coleta de amostras da água servida na Asa Norte foi feita numa só quadra. Por isso, a contaminação pode ser localizada. Eles, entretanto, não revelaram a quadra.

Planaltina e Sobradinho

Planaltina e Sobradinho são duas cidades-satélites onde nunca houve um abastecimento de água contínuo e constante pela Caesb. A luta pela água sempre fez parte das tarefas da população, principalmente na periferia da parte nova de Planaltina (os Buritis I e II) e de Sobradinho. Em Planaltina, após a adoção do racionamento, houve uma epidemia de diarreia nas crianças, constatada inclusive por Carlos Alberto Campos, diretor do Hospital Regional da satélite. A própria Secretaria de Saúde fez uma campanha para alertar a população.

Apesar do problema de saúde, a água examinada pelo Laboratório da UnB apresentou um índice zero de coliformes fecais. Foram colhidas amostras na água da torneira, nas partes inferior e superior dos filtros. Em Sobradinho, os testes também foram realizados e, como em Planaltina, não foi acusada a presença de coliformes fecais.

Vila Paranoá

Na maior invasão do Distrito Federal, com 35 mil habitantes, os resultados dos exames na água mostraram que os coliformes fecais aparecem na quantidade de 5 a 230 colônias de bactérias por 100 mililitros. Além das doenças características e da disputa pela água dos chafarizes, a situação do Paranoá é peculiar, já que a comunidade também consome a água do Lago Paranoá. Sem ter dados atualizados, sabe-se que, em 1975, o índice de coliformes fecais no lago era de 47 a 1963 colônias de bactérias por 100ml. Atualmente, segundo os técnicos, com a perspectiva de que o local se torne um pântano, os índices provavelmente devem ser maiores.

Até Sarney já viveu problema

Esta não é a primeira vez que se constata contaminação na água consumida no Distrito Federal. Em 1984, a própria Universidade de Brasília denunciava, através de amostras colhidas no Plano Piloto e algumas cidades-satélites, que a água servida pela Caesb apresentava impurezas nocivas à saúde humana. A companhia procurou desmentir, fazendo uma ampla campanha publicitária, esclarecendo que o problema estava sendo provocado por impurezas nos reservatórios de água.

Mas no ano passado, surgiu a denúncia mais grave: a água servida no Palácio da Alvorada tinha coliforme fecal. O presidente José Sarney passou a tomar água mineral engarrafada, enquanto o governador José Aparecido demitia o então presidente da Caesb, Laélcio Ladeira. A denúncia de contaminação havia partido do próprio Palácio do Planalto e não restou ao GDF outra alternativa, senão reconhecer a falha e tratar a água poluída.

Em agosto deste ano, nova denúncia: os moradores de Planaltina, principalmente as crianças, estavam tendo diarreia por consumir água contaminada. O problema, desta vez, fora provocado por causa do racionamento e por desinformação dos habitantes. A Caesb racionou a água mas não informou à população sobre os cuidados que deveria ter antes de consumir a água que lhe era servida pelos carros-pipa.